

Araraquara  
Transmissora de  
Energia S.A.

**Demonstrações financeiras em  
31 de dezembro de 2021 e Relatório  
dos auditores independentes**

# Conteúdo

<b>Relatório da Administração</b>	<b>3</b>
<b>Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras</b>	<b>6</b>
<b>Balancos patrimoniais</b>	<b>9</b>
<b>Demonstrações do resultados</b>	<b>11</b>
<b>Demonstrações do resultado abrangente</b>	<b>12</b>
<b>Demonstrações das mutações do patrimônio líquido</b>	<b>13</b>
<b>Demonstrações dos fluxos de caixa</b>	<b>14</b>
<b>Notas explicativas às demonstrações financeiras</b>	<b>15</b>



## Relatório da Administração

**Prezados Acionistas,**

A **Araraquara Transmissora de Energia S.A. (“Araraquara” ou “Companhia”)** apresenta o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras, com os Relatórios dos Auditores Independentes referente ao exercício de 2021.

### **1) A companhia**

A Araraquara é uma sociedade anônima fechada, de capital privado. Sua sede está localizada na cidade do Rio de Janeiro. Possui uma filial na cidade de Araraquara, no Estado de São Paulo.

A Companhia é controlada pela State Grid Brazil Holding S.A. (SGBH ou Grupo SGBH) desde 14 de dezembro de 2012 quando foi adquirida já em fase operacional da CYMI Holding S.A., CYMI do Brasil Proj. Serv. Ltda e Lintran do Brasil S.A. A SGBH que é Subsidiária da State Grid Corporate of China (SGCC), localizada em Pequim, na República Popular da China.

### **2) Setor elétrico – segmento de transmissão**

A receita do setor de transmissão no Brasil tem origem nos leilões de transmissão promovidos pelo Ministério de Minas e Energia, através da Agência Reguladora (ANEEL) e tem um marco regulatório completo e consistente, o que garante que as transmissoras tenham mecanismos de revisões e reajustes tarifários periódicos, operacionalizados pela própria ANEEL (anualmente e nas revisões periódicas das receitas aprovadas).

Nesse contexto, mesmo com incertezas no segmento de energia no mercado brasileiro, a Companhia espera manter a geração de caixa e margem positiva de suas operações. O segmento de transmissão de energia deve permanecer como o de menor risco do setor, pois o recebimento de sua receita é baseado na disponibilidade de ativos.

Dados da concessão:

Extensão de linhas em km:	45,19
Tensão em kV:	440/500
Subestações próprias/ acessadas:	3

### **3) Desempenho Financeiro**

#### **3.1) Receita**

O valor anual da receita, fixado e reajustado pela ANEEL através de resoluções normativas foi de R\$ R\$ 27.287.503 para o período de 1º de julho de 2021 a 30 de junho de 2022 e R\$ 25.253.097,58 para o período de 1º de julho de 2020 a 30 de junho de 2021.



### 3.2) Desempenho econômico-financeiro

Os principais indicadores econômico-financeiros ao final do exercício de 2021 e 2020 são:

	<u>2021</u>	<u>2020</u>
• Liquidez geral	11,85	4,82
• Liquidez corrente	11,39	7,94
• Relação patrimônio líquido/ativo	91,56%	79,25%
• Relação passivo não circulante/ativo	6,95%	18,89%
• Rentabilidade do patrimônio líquido	18,52%	4,28%
• Relação lucro operacional/Patr. líquido	13,54%	4,89%
Ativos totais – R\$	264.713.341	260.109.485
Lucro líquido do exercício – R\$	44.886.251	8.831.943

### 4) Governança corporativa

A cada ano a Companhia busca ser mais inclusiva, e vem aperfeiçoando seu sistema de gestão, buscando as melhores práticas de governança corporativa, atuando com ética e respeito para com seus acionistas e demais partes interessadas.

Iniciativas como a Semana da Saúde e do Bem Estar foram levadas para todas as regionais da empresa além de sua sede no Rio de Janeiro. A promoção de eventos para a criação de um bom ambiente de trabalho. O Programa de Liderança, contando com a participação de todos os seus executivos, diretores e gerentes também vem sendo incentivado e aprimorado.

A SGBH constituiu uma Divisão de Compliance e passou a implementar seu Programa de Compliance nas empresas do grupo. Desde o início de 2021, em respeito à legislação local e internacional relacionada ao compliance corporativo, a Companhia aprovou seu Código de Ética e Conduta Empresarial, implementou e continua implementando Políticas, Regras e Procedimentos de Conformidade, está promovendo a realização contínua de campanhas de comunicação e treinamentos, viabilizou o lançamento do Canal de Denúncias (externo e independente) e está conduzindo investigações internas. Além disso, o Programa de Compliance conta com apoio inequívoco da alta administração através da participação em treinamentos e comunicações internas.

Além disso a Companhia deu continuidade em sua gestão de riscos corporativos realizando o monitoramento dos riscos e reavaliando a sua matriz de forma a mantê-la atualizada e refletindo os seus riscos corporativos. Em 2021 também iniciou suas atividades centralizadas de controles internos e mapeamento de processos corporativos e realizou sua primeira auditoria interna com equipe própria local.



# ARARAQUARA

## TRANSMISSORA DE ENERGIA S.A.

Nosso objetivo é o dJe buscar cada vez mais transparência nas informações e o alinhamento de todas as equipes de forma a garantir total sintonia com os propósitos do Grupo.

### **5) Responsabilidade ambiental e social**

A Companhia vem operando em conformidade com a legislação brasileira, atendendo a todos os requisitos de meio ambiente e exigências de saúde, higiene, segurança e medicina do trabalho. Na fase de operação de seu empreendimento, são desenvolvidos Programas Ambientais visando mitigar e compensar os impactos ao meio ambiente. A Companhia também participa de ações sociais junto a Sociedade.

### **6) Agradecimentos**

Registramos nossos agradecimentos aos membros da Diretoria e Conselho de Administração pelo apoio prestado no debate e encaminhamento das questões de maior interesse da sociedade. Nossos especiais reconhecimentos à dedicação e empenho do quadro funcional. Também queremos deixar consignados nossos agradecimentos aos prestadores de serviços, usuários, entidades financeiras, seguradoras, demais agentes do Setor Elétrico e a todos que direta ou indiretamente, colaboraram para o êxito das atividades da Companhia e para o cumprimento da nossa missão de concessionária.

Rio de Janeiro, 11 de março de 2022.

**A Administração**



KPMG Auditores Independentes Ltda.  
Rua do Passeio, 38 - Setor 2 - 17º andar - Centro  
20021-290 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil  
Caixa Postal 2888 - CEP 20001-970 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil  
Telefone +55 (21) 2207-9400  
kpmg.com.br

# Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

**Aos Acionistas e Diretores da  
Araraquara Transmissora de Energia S.A.**  
Rio de Janeiro - RJ

## Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Araraquara Transmissora de Energia S.A. (Companhia), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2021 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Araraquara Transmissora de Energia S.A. em 31 de dezembro de 2021, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

## Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

## Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório dos auditores

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

## Responsabilidades da administração pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

## Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

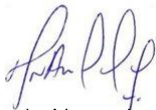
- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com a administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Rio de Janeiro, 11 de março de 2022

KPMG Auditores Independentes Ltda.  
CRC SP-014428/O-6 F-RJ



Marcelo Nogueira de Andrade  
Contador CRC RJ-086312/O-6



# Araraquara Transmissora de Energia S.A.

## Balancos patrimoniais exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020

(Em reais)

	Nota	31/12/2021	31/12/2020
<b>Ativo</b>			
<b>Ativo circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	5	21.726.271	14.031.921
Concessionárias e permissionárias	6	2.631.821	2.671.489
Contas a receber - partes relacionadas	22	585.868	1.138.355
Adiantamentos a fornecedores		10.900	248.348
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	7	467.631	1.061.021
Outros Impostos a recuperar	7	1.018	79.015
Estoque	8	3.210.373	3.495.230
Ativos de contrato	9	16.104.905	15.247.409
Outros créditos		99.305	323.947
		<u>44.838.092</u>	<u>38.296.735</u>
<b>Ativo não circulante</b>			
Ativos de contrato	9	218.423.672	220.268.614
Outros ativos não circulantes		529.717	453.123
Imobilizado		915.037	1.081.113
Intangível		6.823	9.900
		<u>219.875.249</u>	<u>221.812.750</u>
<b>Total do ativo</b>		<u><u>264.713.341</u></u>	<u><u>260.109.485</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Araraquara Transmissora de Energia S.A.

## Balancos patrimoniais exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020

(Em reais)

	Nota	31/12/2021	31/12/2020
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo circulante</b>			
Fornecedores - terceiros		102.659	393.141
Fornecedores - partes relacionadas	22	920.519	1.135.174
Imposto de renda e contribuição social	10	220.549	188.218
Outros impostos a pagar	10	271.980	295.293
Taxas regulamentares	11	646.034	1.484.304
Dividendos propostos	16	426.419	83.904
Outros passivos circulantes	12	1.347.334	1.244.138
		<u>3.935.494</u>	<u>4.824.172</u>
<b>Passivo não circulante</b>			
Outras provisões - compensação ambiental	13	1.695.643	1.623.659
Provisão para contingências	14	917.091	31.667.379
Impostos diferidos	15	15.783.773	15.850.228
		<u>18.396.507</u>	<u>49.141.266</u>
<b>Patrimônio líquido</b>			
Capital social	16	197.191.128	197.191.128
Retenção de lucros		42.299.422	8.306.442
Reserva legal		2.890.790	646.477
		<u>242.381.340</u>	<u>206.144.047</u>
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>		<u>264.713.341</u>	<u>260.109.485</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Araraquara Transmissora de Energia S.A.

## Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020

(Em reais)

	Nota	31/12/2021	31/12/2020
Receita operacional líquida	17	24.921.106	22.571.497
Custo da operação	18	<u>(6.610.522)</u>	<u>(9.307.099)</u>
<b>Lucro bruto</b>		<b><u>18.310.584</u></b>	<b><u>13.264.398</u></b>
Receitas / (despesas) gerais e administrativas	19	15.014.981	(3.293.818)
Outras receitas /despesas operacionais líquidas		<u>(508.883)</u>	<u>108.111</u>
<b>Lucro antes do resultado financeiro</b>		<b><u>32.816.682</u></b>	<b><u>10.078.691</u></b>
<b>Resultado financeiro</b>	20	<b><u>13.262.411</u></b>	<b><u>(846.132)</u></b>
Receita financeira		970.990	272.338
Despesa financeira		<u>12.291.421</u>	<u>(1.118.470)</u>
<b>Resultado antes dos impostos</b>		<b><u>46.079.093</u></b>	<b><u>9.232.559</u></b>
IRPJ e CSLL correntes	21	(1.223.255)	(420.530)
IRPJ e CSLL diferidos	21	<u>30.413</u>	<u>19.914</u>
<b>Lucro líquido do exercício</b>		<b><u>44.886.251</u></b>	<b><u>8.831.943</u></b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Araraquara Transmissora de Energia S.A.

## Demonstrações do resultado abrangente

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020

*(Em reais)*

	31/12/2021	31/12/2020
Lucro líquido do exercício	44.886.251	8.831.943
Outros resultados abrangentes	<u>-</u>	<u>-</u>
<b>Total de resultados abrangentes</b>	<b><u>44.886.251</u></b>	<b><u>8.831.943</u></b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Araraquara Transmissora de Energia S.A.

## Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020

(Em reais)

	Reserva de lucro				Total
	Capital social	Reserva legal	Retenção de lucro	Lucros acumulados	
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2019</b>	<b>197.191.128</b>	<b>204.880</b>	<b>3.853.791</b>	<b>-</b>	<b>201.249.799</b>
Lucro líquido do exercício	-	-	-	8.831.943	8.831.943
Constituição de reserva legal (Nota explicativa 16)	-	441.597	-	(441.597)	-
Dividendos propostos (Nota explicativa 16)	-	-	-	(83.904)	(83.904)
Destinação de lucros acumulados à reserva de lucros (Nota explicativa 16)	-	-	8.306.442	(8.306.442)	-
Dividendos adicionais (Nota explicativa 16)	-	-	(3.853.791)	-	(3.853.791)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2020</b>	<b>197.191.128</b>	<b>646.477</b>	<b>8.306.442</b>	<b>-</b>	<b>206.144.047</b>
Lucro líquido do exercício	-	-	-	44.886.251	44.886.251
Constituição de reserva legal (Nota explicativa 16)	-	2.244.313	-	(2.244.313)	-
Dividendos propostos (Nota explicativa 16)	-	-	-	(426.419)	(426.419)
Destinação de lucros acumulados à reserva de lucros (Nota explicativa 16)	-	-	42.215.519	(42.215.519)	-
Dividendos intermediários (Nota explicativa 16)	-	-	(8.222.539)	-	(8.222.539)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2021</b>	<b>197.191.128</b>	<b>2.890.790</b>	<b>42.299.422</b>	<b>-</b>	<b>242.381.340</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

# Araraquara Transmissora de Energia S.A.

## Demonstrações dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020

(Em reais)

	Nota	31/12/2021	31/12/2020
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
<b>Lucro do exercício antes dos impostos</b>		46.079.093	9.232.559
Itens de resultado que não afetam o caixa			
Depreciação e amortização		183.258	184.689
Provisão para perda de crédito esperada	6	(84.548)	(37.311)
Provisão de contingências	14	(30.750.288)	1.069.446
Provisão para compensação ambiental		71.983	43.514
(Aumento) redução nos ativos			
Concessionárias e permissionárias		124.215	(749.692)
Contas a receber - partes relacionadas		552.486	(825.794)
Ativo de contrato	9	987.447	2.891.211
Estoques		284.857	(2.150.657)
Imposto de renda e contribuição social a recuperar		593.390	(1.060.933)
Outros impostos a recuperar		77.997	(79.015)
Adiantamentos a fornecedores		237.449	83.265
Outros ativos		148.047	(376.345)
Aumento (redução) nos passivos			
Fornecedores terceiros e partes relacionadas		(505.137)	261.849
Tributos e contribuições sociais		26.221	2.336.757
Imposto de renda e Contribuição social pagos		(492.596)	(1.996.065)
Outros impostos pagos		(783.905)	(1.450.288)
Taxas regulamentares		(838.269)	106.228
Outros passivos		103.197	372.755
<b>Fluxo de caixa gerado pelas atividades operacionais</b>		<b>16.014.897</b>	<b>7.856.173</b>
Fluxo de caixa das atividades de financiamento			
Aquisição de imobilizado e intangível		(14.105)	(67.056)
<b>Fluxo de caixa (aplicado nas) atividades de investimento</b>		<b>(14.105)</b>	<b>(67.056)</b>
Fluxo de caixa das atividades de financiamento			
Dividendos pagos	16	(8.306.442)	(3.892.718)
<b>Fluxo de caixa aplicado nas atividades de financiamento</b>		<b>(8.306.442)</b>	<b>(3.892.718)</b>
<b>Aumento líquido do saldo de caixa e equivalentes de caixa</b>		<b>7.694.350</b>	<b>3.896.399</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício</b>		<b>14.031.921</b>	<b>10.135.522</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício</b>		<b>21.726.271</b>	<b>14.031.921</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

## **Notas explicativas às demonstrações financeiras**

*(Em Reais)*

### **1 Informações gerais**

A Araraquara Transmissora de Energia S.A. (“Companhia” ou “Araraquara”) é uma companhia privada, de capital fechado, constituída em 8 de dezembro de 2008 e estabelecida na Av. Presidente Vargas, 955 - Sala 1509, Centro, Rio de Janeiro. Possui uma filial localizada na cidade de Araraquara, no Estado de São Paulo.

A Companhia iniciou suas operações em 01 de agosto de 2012, e tem por objeto social a exploração de concessões de serviços públicos de transmissão, prestados mediante implantação, operação e manutenção de instalações de transmissão e demais serviços complementares necessários à transmissão de energia elétrica, sendo tais atividades regulamentadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), vinculada ao Ministério de Minas e Energia (MME).

A Companhia é controlada pela State Grid Brazil Holding S.A. (SGBH ou Grupo SGBH). A SGBH é Subsidiária da State Grid Corporate of China (SGCC), localizada em Pequim, na República Popular da China.

#### **1.1 Da concessão**

No dia 26 de fevereiro de 2009 a Companhia assinou com a União o Contrato de Concessão ANEEL nº 14/2009, que regula a Concessão de Serviço Público de Transmissão, pelo prazo de 30 anos, para implantação, operação e manutenção das seguintes instalações de transmissão, distribuídas no Estado de São Paulo:

- (i) Linha de Transmissão Araraquara 2.
- (ii) Araraquara Furnas, C1 e C2, 500 kV, com extensão aproximada de 15 km, com origem na subestação Araraquara 2 e término na subestação Araraquara furnas.
- (iii) Linha de Transmissão Araraquara 2 - Araraquara CTEEP, C1 e C2, 440 kV, com extensão aproximada de 15 km, com origem na subestação Araraquara 2 e término na subestação Araraquara CTEEP.

#### **1.2 Receita Anual Permitida (RAP)**

A RAP foi determinada em R\$15.463.152 (quinze milhões, quatrocentos e sessenta e três mil e cento e cinquenta e dois reais) (valor histórico) que será válida pelos primeiros 15 anos contados a partir do início da operação comercial e será corrigida anualmente pelo IPCA. A RAP será corrigida nos cinco primeiros anos pelo IPCA e revisada pela ANEEL durante o período de concessão, em intervalos periódicos de cinco anos, até o décimo quinto ano levando em consideração a Taxa de Juros de Longo Prazo (“TJLP”) e Taxa Referencial de Mercado (“TRM”), definida no contrato.

Em 14 de julho de 2020 a ANEEL, de acordo com a Resolução Homologatória nº 2.725/2020 estabeleceu a RAP em R\$ 25.253.097,58 (vinte e cinco milhões, duzentos e cinquenta e três mil, noventa e sete reais e cinquenta e oito centavos) para o período de 1º de julho de 2020 a 30 de junho de 2021.

Em 13 de julho de 2021, a ANEEL, de acordo com a Resolução Homologatória nº 2.895/2021 estabeleceu a RAP em R\$ 27.287.503 (vinte e sete milhões, duzentos e oitenta e sete mil, quinhentos e três reais) para o período de 1º de julho de 2021 a 30 de junho de 2022.

A receita faturada aos usuários do sistema elétrico (distribuidoras e grandes consumidores) está garantida por um esquema de contas reservas e de garantias, cujos termos são estabelecidos ao se firmar o Contrato de Usos do Sistema de Transmissão (CUST) entre o usuário e o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

### **1.3 Coronavírus (COVID-19)**

#### ***Contexto geral***

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o surto de Coronavírus (COVID-19) como uma pandemia. A imensa maioria dos governos, nos cinco continentes, passou a adotar medidas restritivas para conter a disseminação do vírus, as quais têm potencial para afetar significativamente a economia global, tendo em vista a interrupção ou desaceleração da cadeia de suprimentos e o aumento da incerteza econômica, considerando o aumento dos preços dos ativos, das taxas de câmbio e a queda das taxas de juros de longo prazo. As principais economias do Mundo e os principais blocos econômicos vêm estudando pacotes de estímulos econômicos expressivos para superar a potencial recessão econômica que tais medidas de mitigação da propagação da COVID-19 possam provocar.

No Brasil, os Poderes Executivo e Legislativo da União publicaram diversos atos normativos para prevenir e conter a pandemia, assim como mitigar os respectivos impactos na economia, com destaque para o Decreto Legislativo nº 6, publicado em 6 de março de 2020, que declara o estado de calamidade pública. Os governos estaduais e municipais também publicaram diversos atos normativos buscando restringir a livre circulação de pessoas de atividades comerciais e de serviços, além de viabilizar investimentos comerciais e de serviços, bem como investimentos emergenciais na área da saúde

#### ***Impacto nas demonstrações financeiras***

A Companhia vem analisando cuidadosamente as novas diretrizes da política governamental em resposta à pandemia, revendo seu planejamento estratégico e sensibilizando suas premissas para possíveis cenários de:

- (i) Déficits na Receita Anual Permitida (RAP), que podem vir de diferentes fontes, como déficits na conta CDE para pagar subsídios e inadimplência dos usuários do sistema, capacidade reduzida dos consumidores de pagar contas de energia e desemprego, que podem afetar o pagamento da tarifa de transmissão, que deverá ser compensado no próximo ciclo da RAP através da Parcela de Ajuste (PA).
- (ii) Impactos no fluxo de caixa que vem sendo medidos mediante simulações;

Os impactos nos anos de 2020 e 2021 foram acompanhados mensalmente, e, foram considerados irrelevantes, tanto na Receita Anual Permitida, quanto nos custos da Companhia que impactaram o Fluxo de Caixa.



No que se refere ao impacto na RAP decorrente de dificuldades relacionadas à COVID-19, este é contabilizado na conta contábil de Antecipação. Esta conta registra a diferença entre os valores arrecadados dos usuários e as receitas mensais de todas as transmissoras. Quando o valor das cobranças não é suficiente para remunerar as transmissoras ocorre o desconto. Apesar de algumas perdas serem registradas na conta ao longo de 2020, o impacto geral nas demonstrações financeiras não foi material. O valor médio do desconto de antecipação praticado em 2020 foi de 1,9% da RAP. No exercício de 2021, essa conta não registrou perdas relacionadas aos impactos do COVID-19.

No que tange às despesas, se verificou que os gastos incorridos necessários ao combate à COVID-19 (Equipamentos de proteção individual, máscaras, materiais para primeiros socorros, gastos com alimentação e transporte para os funcionários que precisaram comparecer aos escritórios, exame/s médicos, apoio psicológico etc) foram integralmente contabilizados em centros de custos específicos designados para o controle dos gastos com a Covid, facilitando a apuração de seus valores, que representaram um percentual médio no total das despesas de 0,3% em 2020 e -0,5% em 2021, nos montantes de R\$32.459 (trinta e dois mil, quatrocentos e cinquenta e nove reais) e R\$ 34.493 (trinta e quatro mil, quatrocentos e noventa e três reais) respectivamente, patamar considerado imaterial.

## **2 Base de preparação e apresentação**

### **2.1 Declaração de conformidade**

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC.

A Companhia também se utiliza das orientações contidas no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico Brasileiro e das normas definidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), quando estas não são conflitantes com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

As demonstrações financeiras foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor e apresentam arredondamentos em algumas apresentações. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos apresentados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa.

A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pela Administração em 11 de março de 2022.

### **2.2 Uso de estimativas e julgamentos**

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com diversas bases de avaliação utilizadas em estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras foram baseadas no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a avaliação dos ativos contratuais de concessão pelo método de ajuste a valor presente, análise do risco de crédito para determinação da provisão para perda de crédito esperada, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências e impostos diferidos. A Companhia revisa suas estimativas pelo menos anualmente.

### **2.3 Moeda funcional e moeda de apresentação**

A moeda funcional da Companhia é o Real, mesma moeda de preparação e apresentação das demonstrações financeiras.

### **2.4 Classificação circulante versus não circulante**

Os ativos e passivos são apresentados no balanço patrimonial com base na classificação circulante e não circulante. Um ativo é classificado no circulante quando: se espera realizá-lo ou se pretende vendê-lo ou consumi-lo no ciclo operacional normal, for mantido principalmente para negociação, se espera realizá-lo dentro de 12 meses após o período de divulgação ou se for caixa ou equivalentes de caixa.

Um passivo é classificado no circulante quando se espera liquidá-lo no ciclo operacional normal, for mantido principalmente para negociação, se espera realizá-lo dentro de 12 meses após o período de divulgação ou não há direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por pelo menos 12 meses. Os demais ativos e passivos são classificados no não circulante.

## **3 Resumo das principais práticas contábeis**

### **3.1 Caixa e equivalentes de caixa**

Os caixas equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins. São considerados equivalentes de caixa as aplicações financeiras de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento em três meses ou menos, a contar da data de contratação.

### **3.2 Concessionárias e permissionárias**

Destinam-se à contabilização de créditos referentes ao suprimento de energia elétrica faturado ao revendedor, do ajuste do fator de potência e de créditos provenientes da aplicação do acréscimo moratório, e engloba os valores a receber referentes ao serviço de transmissão de energia, registrados pelo regime de competência. O faturamento dos valores a receber é registrado conforme determinações do ONS por meio dos avisos de créditos (AVCs) mensais e faturas avulsas.

Provisão para perda de crédito esperada (PCE) é avaliada pela Administração e constituída em montante considerado suficiente para cobrir possíveis perdas na realização dos recebíveis.

Conforme descrito na regra de Gestão de Recursos da Companhia o reconhecimento do contas a receber considerados incobráveis deve ser registrado em provisão para perda de crédito esperada (PCE). Para a constituição desta provisão deve ser feita uma análise criteriosa, considerando os seguintes parâmetros:

- Análise individual do saldo de cada cliente, de forma a obter um julgamento adequado dos créditos considerados difíceis de receber;
- Experiência da gestão quanto às perdas reais com clientes, ou seja, considerar o histórico de perdas, tomando como parâmetro pelo menos os últimos dois anos;

- Existência de garantia;
- Análise de contas em aberto e vencidas de clientes que renegociaram suas dívidas;
- Análise de devedores em falência.

Os parâmetros acima devem ser considerados para clientes com dívidas relevantes. Nos demais casos, a provisão para perda de crédito esperada deve incluir o valor total dos créditos classificados para clientes com faturas vencidas há mais de 360 dias.

### **3.3 Estoques**

Os estoques são avaliados ao custo ou valor líquido realizável, dos dois o menor. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

### **3.4 Ativo de Concessão**

Conforme previsto no contrato de concessão, o concessionário atua como prestador de serviço. O concessionário implementa, amplia, reforça ou melhora a infraestrutura (serviços de implementação de infraestrutura) usada para prestar um serviço público além de operar e manter essa infraestrutura durante o prazo de concessão.

O contrato de concessão não transfere ao concessionário o direito de controle do uso da infraestrutura de serviços públicos. É prevista apenas a cessão de posse desses bens para realização dos serviços públicos, sendo os bens revertidos ao concedente após o encerramento do respectivo contrato. O concessionário tem direito de operar a infraestrutura para a prestação dos serviços públicos em nome do Poder Concedente, nas condições previstas no contrato de concessão.

O concessionário deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 47 - Receita de Contrato com Clientes. Caso o concessionário realize mais de um serviço regidos por um único contrato, a remuneração recebida ou a receber deve ser alocada a cada obrigação de performance com base nos valores relativos aos serviços prestados caso os valores sejam identificáveis separadamente.

O ativo de concessão registra valores a receber referentes a implementação da infraestrutura, a receita de remuneração dos ativos da concessão e serviços de operação e manutenção.

#### ***Ativo de contrato***

O direito à contraprestação por bens e serviços condicionado ao cumprimento de obrigações de desempenho e não somente à passagem do tempo enquadram as transmissoras no CPC 47. Com isso, as contraprestações são classificadas como um “ativo contratual”.

O ativo contratual se origina na medida em que a concessionária satisfaz a obrigação de construir e implementar a infraestrutura de transmissão, sendo a receita reconhecida ao longo do tempo do projeto, porém o recebimento do fluxo de caixa está condicionado à satisfação da obrigação de desempenho de operação e manutenção. Mensalmente, à medida que a Companhia opera e mantém a infraestrutura, a parcela do ativo contratual equivalente à contraprestação daquele pela satisfação da obrigação de desempenho de construir torna-se um ativo financeiro, pois nada além da passagem do tempo será requerida para que o referido montante seja recebido. Os benefícios deste ativo são os fluxos de caixa futuros.

O valor do ativo contratual das concessionárias de transmissão de energia é formado por meio do valor presente dos seus fluxos de caixa futuros. O fluxo de caixa futuro é estimado no início da concessão, ou na sua prorrogação, e as premissas de sua mensuração são revisadas na Revisão Tarifária Periódica (RTP).

A estimativa do valor do ativo contrato, da receita de construção da infraestrutura, da receita de operação e manutenção e da receita de remuneração envolve o uso de premissas tais como: taxa de inflação de longo prazo, margem de operação e manutenção (O&M), margem de construção, e a taxa de financiamento.

Os fluxos de caixa são definidos a partir da Receita Anual Permitida (RAP), que é a contraprestação que as concessionárias recebem pela prestação do serviço público de transmissão aos usuários. Estes recebimentos amortizam os investimentos nessa infraestrutura de transmissão e eventuais investimentos não amortizáveis (bens reversíveis) geram o direito de indenização do Poder Concedente ao final do contrato de concessão.

A implementação da infraestrutura, atividade executada durante a fase de obra, tem o direito a contraprestação vinculado a performance de finalização da obra e das obrigações de desempenho de operar e manter, e não somente a passagem do tempo, sendo o reconhecimento da receita e dos custos das obras relacionadas à formação desse ativo através dos gastos incorridos.

Assim, a contrapartida pelos serviços de implementação da infraestrutura efetuados nos ativos de concessão são registrados na rubrica “Implementação da Infraestrutura”, como um ativo contratual, por terem direito a contraprestação ainda condicionados a satisfação de outra obrigação de desempenho.

As receitas com implementação da infraestrutura e receita de remuneração dos ativos de concessão estão sujeitas ao diferimento do Programa de Integração Social (PIS) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS), registrados na conta “impostos diferidos” no passivo não circulante.

### **3.5 Ativo imobilizado**

Os itens que compõem o ativo imobilizado são relacionados à área administrativa e referentes a ativos não vinculados ao contrato de concessão (estes que tem seu resultado registrados na nota de outras receitas e despesas operacionais) e apresentados ao custo de aquisição ou de construção, líquido de depreciação acumulada e/ou perdas acumuladas por redução ao valor recuperável, se for o caso. Quando partes significativas do ativo imobilizado são substituídas, a Companhia reconhece essas partes como ativo individual com vida útil e depreciação específica. Todos os demais custos de reparos e manutenção são reconhecidos no resultado, quando incorridos. O valor residual e a vida útil estimada dos bens são revisados e ajustados, se necessário, na data de encerramento do exercício.

A depreciação é calculada de forma linear ao longo da vida útil do ativo, a taxas que levam em consideração a vida útil estimada dos bens.

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado no período em que o ativo for baixado. O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

### **3.6 Ativo intangível**

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. O custo de ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios corresponde ao valor justo na data da aquisição. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável.

### **3.7 Provisão para redução ao valor recuperável (“impairment”)**

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos não financeiros e financeiros com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas ou operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para perda ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável e as respectivas provisões são apresentadas nas notas explicativas.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos, que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa.

### **3.8 Impostos**

#### ***Impostos incidente sobre a Receita da Transmissão de Energia Elétrica***

As receitas estão sujeitas ao Programa de Integração Social (PIS) com alíquota de 0,65% e Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS) com alíquota de 3%. Esses impostos são apresentados na Demonstração de Resultado (DRE) como redutor da Receita Bruta da Atividade.

#### ***Imposto sobre a Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) – Impostos Correntes***

A tributação do imposto de renda e contribuição social é feita tendo como base o lucro presumido da receita.

Dessa forma, a base de cálculo do imposto de renda e contribuição social é determinada mediante a aplicação da alíquota de presunção sobre a Receita Bruta, sendo 8% para IRPJ e 12% para CSLL, acrescida das demais receitas. Após a formação da base de cálculo, é aplicada a alíquota do IRPJ de 15%, e para a parcela da base que exceder R\$ 60.000 (sessenta mil reais) no trimestre terá a aplicação de 10% de adicional. Para contribuição social a alíquota aplicada sobre a base de cálculo é de 9%.

#### ***Impostos diferidos***

Imposto diferido é gerado por diferenças temporárias na data do balanço entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis. Impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças tributárias temporárias.

### **3.9 Provisões para contingências**

A Companhia reconhece provisão para causas tributárias, cíveis e trabalhistas que se originam de obrigações presentes resultantes de eventos passados que irão gerar desembolso de caixa futuro. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

### **3.10 Ajuste a valor presente de ativos e passivos**

Os ativos e passivos monetários não circulantes são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente.

O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da Administração, concluiu-se que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é irrelevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto e, dessa forma, nenhum ajuste foi realizado.

### **3.11 Ativos e passivos**

Um ativo é reconhecido no balanço quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança.

Um passivo é reconhecido no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

### **3.12 Apuração do resultado**

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência.

### **3.13 Receita operacional**

As receitas da Companhia são classificadas nos seguintes grupos:

- (a) Receita de construção - Serviços de implementação da infraestrutura, ampliação, reforço e melhorias das instalações de transmissão de energia elétrica. As receitas de infraestrutura são reconhecidas conforme os gastos incorridos e calculadas acrescendo-se as alíquotas de PIS e COFINS ao valor do investimento, uma vez que os projetos embutem margem suficiente para cobrir os custos de implementação da infraestrutura e encargos, considerando que boa parte de suas instalações é implementada através de contratos terceirizados com partes não relacionadas. As variações positivas ou negativas em relação à margem estimada são alocadas no resultado quando incorridas.

Toda a margem de construção é reconhecida durante a obra e variações positivas ou negativas são alocadas imediatamente ao resultado, no momento que incorridas. Para estimativa referente a Receita de Construção, a Companhia utilizou um modelo que apura o custo de financiar o cliente (no caso, Poder Concedente). A taxa definida para o valor presente líquido da margem de construção (e de operação) é definida no momento inicial do projeto e não sofre alterações posteriores, sendo apurada de acordo com o risco de crédito do cliente e prazo de financiamento.

- (b) Remuneração do ativo contratual de concessão - Juros reconhecidos pelo método linear com base na taxa que melhor representa a remuneração dos investimentos da infraestrutura de transmissão, por considerar os riscos e prêmios específicos do negócio. A taxa busca precificar o componente financeiro do ativo contratual, determinada na data de início de cada contrato de concessão. A taxa de retorno incide sobre o montante a receber do fluxo futuro de recebimento de caixa.
- (c) Receita de operação e manutenção - Serviços de operação e manutenção das instalações de transmissão de energia elétrica, que tem início após o término da fase de construção e que visa a não interrupção da disponibilidade dessas instalações.

### **3.14 Instrumentos financeiros**

Classificação e mensuração – Conforme CPC 48 os instrumentos financeiros são classificados em três categorias: mensurados ao custo amortizado; ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes (“VJORA”) e ao valor justo por meio do resultado (“VJR”). A norma também elimina as categorias existentes no CPC 38 de mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação dos ativos financeiros no reconhecimento inicial depende das características dos fluxos de caixa contratuais e do modelo de negócio para a gestão destes ativos financeiros. Os instrumentos financeiros são apresentados da seguinte forma:

- Ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado - Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado compreendem ativos financeiros mantidos para negociação, ativos financeiros designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado ou ativos financeiros a ser obrigatoriamente mensurados ao valor justo. Ativos financeiros com fluxos de caixa que não sejam exclusivamente pagamentos do principal e juros são classificados e mensurados ao valor justo por meio do resultado. As variações líquidas do valor justo são reconhecidas no resultado.
  - Ativos financeiros ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes (“VJORA”) - Um instrumento de dívida é mensurado ao VJORA se atender ambas as condições a seguir e não for designado como mensurado ao VJR :é mantido dentro de um modelo de negócios cujo objetivo é atingido tanto pelo recebimento de fluxos de caixa contratuais quanto pela venda de ativos financeiros; e seus termos contratuais geram, em datas específicas, fluxos de caixa que são apenas pagamentos de principal e juros sobre o valor principal em aberto.
  - Custo amortizado - Um ativo financeiro é classificado e mensurado pelo custo amortizado, quando tem finalidade de recebimento de fluxos de caixa contratuais e gerar fluxos de caixa que sejam “exclusivamente pagamentos de principal e de juros” sobre o valor do principal em aberto. Esta avaliação é executada em nível de instrumento. Os ativos mensurados pelo valor de custo amortizado utilizam método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução de valor recuperável. A receita de juros é reconhecida através da aplicação de taxa de juros efetiva, exceto para créditos de curto prazo quando o reconhecimento de juros seria imaterial.
- (i) Redução ao valor recuperável de ativos financeiros (impairment) - O CPC 48 utiliza o modelo prospectivo de “perdas de crédito esperadas”. O modelo de perdas esperadas se aplica aos ativos financeiros mensurados ao custo amortizado ou ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes, com exceção de investimentos em instrumentos patrimoniais. A Companhia não identificou perdas (“impairment”) relevantes a serem reconhecidas nos exercícios apresentados.
- (ii) Baixa de ativos financeiros - A baixa (desreconhecimento) de um ativo financeiro ocorre quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando são transferidos a um terceiro os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual, substancialmente, todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Qualquer participação que seja criada ou retida pela Companhia em tais ativos financeiros transferidos é reconhecida como um ativo ou passivo separado.



**a. Passivos financeiros**

Os passivos financeiros são classificados como ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados ao valor justo por meio do resultado. Os outros passivos financeiros (incluindo empréstimos) são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos.

**3.15 Fluxo de caixa**

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão apresentadas de acordo com CPC 03 (R2) - Demonstração dos Fluxos de Caixa.

**3.16 Transações com partes relacionadas**

As transações com partes relacionadas foram, como regra geral, praticadas em condições e prazos semelhantes ao de mercado. Certas transações por possuírem características e condições únicas e/ou específicas, portanto não comparáveis, foram estabelecidas em condições justas entre as partes, de forma a remunerar adequadamente seus respectivos investimentos e custos operacionais.

**4 Novas normas e interpretações ainda não efetivas**

As novas normas que não entraram em vigor, não tiveram adoção antecipada e não impactaram a Companhia até 31 de dezembro de 2021, são as seguintes:

- (a) Contratos onerosos - custos para cumprir um contrato (alterações ao CPC 25)- As alterações especificam quais os custos que uma entidade inclui ao determinar o custo de cumprimento de um contrato com o objetivo de avaliar se o contrato é oneroso. As alterações aplicam-se a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2022 para contratos existentes na data em que as alterações forem aplicadas pela primeira vez. Na data da aplicação inicial, o efeito cumulativo da aplicação das alterações é reconhecido como um ajuste do saldo de abertura em lucros acumulados ou outros componentes do patrimônio líquido, conforme apropriado. A Companhia concluiu que não possui contratos onerosos em 31 de dezembro de 2021.
- (b) Reforma de taxas de juros de referência – Fase 2 (alterações ao CPC 48, CPC 38, CPC 40, CPC 11 e CPC 06): As alterações tratam de questões que podem afetar as demonstrações financeiras como resultado da reforma da taxa de juros de referência, incluindo os efeitos de mudanças nos fluxos de caixa contratuais ou relações de hedge decorrentes da substituição da taxa de juros de referência por uma taxa de referência alternativa. As alterações fornecem expediente prático para certos requisitos do CPC 48, CPC 38, CPC 40, CPC 11 e CPC 06 relacionados a: mudanças na base de determinação dos fluxos de caixa contratuais de ativos financeiros, passivos financeiros e passivos de arrendamento; e contabilidade de hedge.

(c) Outras normas

Não se espera que as seguintes normas novas e alteradas tenham um impacto significativo nas demonstrações financeiras da Companhia:

- Concessões de aluguel relacionadas à COVID-19 (alteração ao CPC 06)
- Imobilizado: Receitas antes do uso pretendido (alterações ao CPC 27).
- Referência à Estrutura Conceitual (Alterações ao CPC 15).
- Classificação do Passivo em Circulante ou Não Circulante (Alterações ao CPC 26).
- CPC 32/IAS 12 Imposto diferido relacionado a ativos e passivos decorrentes de uma única transação

Não há outros CPCs que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre as demonstrações financeiras da Companhia.

## 5 Caixa e equivalentes de caixa

	<b>31/12/2021</b>	<b>31/12/2020</b>
Caixa	850	850
Bancos	349.578	336.606
Aplicações financeiras (i)	21.375.843	13.694.465
	<b>21.726.271</b>	<b>14.031.921</b>

- (i) A Companhia estruturou as suas aplicações financeiras por meio da participação em CDBs que podem ter suas cotas resgatadas a qualquer tempo, com possibilidade de pronta conversão sem qualquer deságio para a Companhia em um montante conhecido de caixa, e oferecem uma remuneração atrelada à taxa de 102,90% do CDI. Variação refere-se a sobra de caixa aplicadas no exercício de 2021 em função principalmente do reajuste anual de RAP (correção da inflação RAP) combinadas menos investimentos em Capex e em pagamentos de impostos. Estes efeitos positivos mais do que compensaram o maior pagamento de dividendos para a SGBH em 2021

## 6 Concessionárias e permissionárias

	<b>31/12/2021</b>	<b>31/12/2020</b>
A vencer	2.532.929	2.517.650
Vencidas até 30 dias	1.469	2.003
Vencidas até 60 dias	142	847
Vencidas até 90 dias	703	509
Vencidas acima de 90 dias	118.590	257.040
	2.653.833	2.778.049
Provisão para Perda de crédito esperada (PCE)	(22.012)	(106.560)
	<b>2.631.821</b>	<b>2.671.489</b>

Em função do giro das contas a receber em curtíssimo prazo, a Administração não constitui ajuste a valor presente para o referido saldo. A Companhia constitui a provisão para perda de crédito esperada através de uma análise, sendo considerado o histórico de inadimplência, negociações em andamento e existência de garantias reais. A PCE é suficiente para cobrir eventuais perdas na realização desses ativos. Segue abaixo movimentação:

	<b>31/12/2021</b>	<b>31/12/2020</b>
Saldo em 1º de janeiro	(106.560)	(143.872)
Reversão	84.548	44.687
Adição	<u>-</u>	<u>(7.375)</u>
Saldo em 31 de dezembro	<b><u>(22.012)</u></b>	<b><u>(106.560)</u></b>

## 7 Impostos a recuperar

Imposto de renda e contribuição social a recuperar

	<b>31/12/2021</b>	<b>31/12/2020</b>
IRPJ a Recuperar (i)	323.031	759.352
CSLL a Recuperar (i)	<u>144.600</u>	<u>301.669</u>
	<b><u>467.631</u></b>	<b><u>1.061.021</u></b>

Outros impostos a recuperar

	<b>31/12/2021</b>	<b>31/12/2020</b>
Pis e Cofins (i)	<u>1.018</u>	<u>79.015</u>
	<b><u>1.018</u></b>	<b><u>79.015</u></b>

(i) Variação refere-se à compensação de impostos através de PER/DCOMP

## 8 Estoque

	<b>31/12/2021</b>	<b>31/12/2020</b>
Almoxarifado de manutenção e operação (i)	<u>3.210.373</u>	<u>3.495.230</u>
	<b><u>3.210.373</u></b>	<b><u>3.495.230</u></b>

(i) As peças de almoxarifado são consumidas conforme a demanda de manutenção preventivas e corretivas ao longo do ano

## 9 Ativos de contrato

	<b>31/12/2021</b>	<b>31/12/2020</b>
Circulante	16.104.905	15.247.409
Não circulante	<u>218.423.672</u>	<u>220.268.614</u>
	<b><u>234.528.577</u></b>	<b><u>235.516.023</u></b>

A movimentação dos saldos referentes aos ativos contratuais da Companhia em 31 de dezembro de 2020 e 31 de dezembro de 2021 está assim apresentada:

<b>Saldo em 31 de dezembro de 2019</b>	<u>238.407.235</u>
Receita de O&M	11.534.812
Receita de remuneração	14.032.814
Recebimentos	(26.214.171)
Imobilizado em curso	<u>(2.244.667)</u>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2020</b>	<u><u>235.516.023</u></u>
Circulante	15.247.409
Não circulante	220.268.614
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2020</b>	<u>235.516.023</u>
Receita de O&M (i)	11.976.888
Receita de remuneração (ii)	13.984.659
Recebimentos (iii)	<u>(26.948.993)</u>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2021</b>	<u><u>234.528.577</u></u>
Circulante	16.104.905
Não circulante	218.423.672

- (i) Variação refere-se a receita de O&M atualizada pela inflação adotada no modelo de adoção
- (ii) Variação devido a redução do saldo de ativo contratual que consequentemente reduz a receita de remuneração
- (iii) O cálculo da linha de recebimentos é feito através da subtração da RAP homologada no ciclo mais o ajuste calculado da diferença entre a RAP do modelo da adoção contra a RAP homologada. Tendo em vista a adoção da premissa do reconhecimento de todas as RAPs do ciclo dentro do ano de homologação da RAP, tal ajuste aumentou o a linha de recebimentos e, por consequência, diminuindo o saldo do ativo de contrato.

O Contrato de Concessão de Serviços Públicos de Transmissão de Energia Elétrica, celebrado entre a União (Poder Concedente - Outorgante) e a Companhia (Operadora), regulamenta a exploração dos serviços públicos de transmissão de energia elétrica pelas Companhias, em que:

- O contrato estabelece quais os serviços que o operador deve prestar.
- O contrato estabelece padrões de desempenho para prestação de serviço público, com relação à manutenção e disponibilidade da rede.

- Ao final da concessão, os ativos vinculados à infraestrutura devem ser revertidos ao Poder Concedente mediante pagamento de uma indenização.
- O preço é regulado através de mecanismo de tarifa estabelecido nos contratos pela RAP, parcela garantida pelo Poder Concedente para remunerar o operador.

A infraestrutura construída da atividade de transmissão é recuperada através de dois fluxos de caixa, a saber: (a) parte através de valores a receber garantidos pelo poder concedente relativa à remuneração anual permitida (RAP) durante o prazo da concessão. Os valores da RAP garantida são determinados pelo Operador Nacional do Setor Elétrico (ONS), conforme contrato, e recebidos dos participantes do setor elétrico por ela designados pelo uso da rede de transmissão disponibilizada; e (b) parte como indenização dos bens reversíveis no final do prazo da concessão, esta a ser recebida diretamente do Poder Concedente ou para quem ele delegar essa tarefa. Essa indenização será efetuada com base nas parcelas dos investimentos vinculados a bens reversíveis, com recebimento previsto para um período de 30 anos cujos critérios de pagamento ainda serão definidos pelo Poder Concedente.

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2021, não foram identificados indicativos internos ou externos que pudessem gerar dúvidas que o ativo de contrato possa estar registrado por valor acima ao de sua recuperação.

## 10 Impostos e contribuições sociais a pagar

### Imposto de renda e contribuição social a pagar

	31/12/2021	31/12/2020
IRPJ	123.712	118.197
CSLL	96.837	70.021
	<u>220.549</u>	<u>188.218</u>

### Outros impostos a pagar

	31/12/2021	31/12/2020
PIS	14.203	14.366
COFINS	65.554	66.307
INSS	112.570	130.811
ISS	36.124	36.581
FGTS	31.951	36.502
Outros	11.578	10.726
	<u>271.980</u>	<u>295.293</u>

## 11 Taxas regulamentares

	<b>31/12/2021</b>	<b>31/12/2020</b>
Reserva global de reversão (RGR) (i)	371.648	374.629
Taxa de fiscalização (TFSEE) (ii)	126.121	125.647
Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) (iii)	148.265	984.028
	<b>646.034</b>	<b>1.484.304</b>

**(i) RGR**

Taxa criada pelo Decreto 41.019 de 26 de fevereiro de 1957 que tem a finalidade de prover recursos para melhoria do serviço público de energia elétrica, financiamento de fontes alternativas de energia elétrica, estudos de inventário e viabilidade de aproveitamentos de potenciais hidráulicos e para desenvolvimento e implantação de programas e projetos destinados ao combate ao desperdício e uso eficiente da energia elétrica. Conforme art. 20 da Lei 12.431 a vigência desta taxa ocorrerá até 2035.

Em 12 de agosto de 2021, através do Despacho nº 2.437 da ANEEL, estabeleceu-se um valor fixo mensal para a RGR relativas às competências de julho de 2021 a junho de 2022 de R\$ 51.729 (cinquenta e um mil, setecentos e vinte e nove reais).

**(ii) TFSEE**

Instituída pela Lei 9.427, de 1996, e regulamentado pelo Decreto 2.410, de 1997 pela ANEEL com a finalidade de constituir sua receita, para a cobertura do custeio de suas atividades. O percentual da taxa foi atualizado pela Lei 12.783 de 2013, onde foi fixada alíquota de 0,4%, que incide sobre o saldo da receita operacional líquida regulatória.

Em 28 de julho de 2021, através do Despacho nº 2.278 da ANEEL, estabeleceu-se um valor anual para a TFSEE relativas as competências de julho de 2021 a junho de 2022 de R\$ 104.027 (cento e quatro mil e vinte e sete reais).

**(iii) P&D**

Conforme as Resoluções Aneel 316 de 2008 e 504 de 2012, as concessionárias e permissionárias de serviço público devem destinar, anualmente, 1% de sua receita operacional líquida regulatória para destinação à projetos de pesquisa e desenvolvimento. Os saldos não aplicados são atualizados mensalmente pela taxa Selic, a partir do 2º mês subsequente ao seu reconhecimento até o momento de sua efetiva realização. A resolução normativa 929 de 30 de março de 2021, estabeleceu que o saldo não aplicado até 31 de agosto de 2020 deveria ser pago. No exercício de 2021 foi efetuado o pagamento conforme resolução.

## 12 Outros passivos circulantes

	<b>31/12/2021</b>	<b>31/12/2020</b>
Provisão de férias	518.662	603.600
Provisão de bônus	720.077	541.194
Outros	108.595	99.344
	<b>1.347.334</b>	<b>1.244.138</b>

### 13 Provisão de compensação ambiental

	31/12/2021	31/12/2020
Compensação ambiental (i)	<u>1.695.643</u>	<u>1.623.659</u>
	<u><b>1.695.643</b></u>	<u><b>1.623.659</b></u>

- (i) A provisão de compensação ambiental refere-se ao processo 02001.014748/2013-38 e atualizada mensalmente pela taxa SELIC.

### 14 Provisão para contingências

#### **Contingências prováveis (provisionadas)**

A Companhia é parte em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal de suas operações, envolvendo questões tributárias, cíveis, trabalhistas e outros assuntos.

A Companhia, constitui provisões para riscos cíveis, trabalhistas e ambientais, em montantes considerados suficientes para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso para processos legais quando é provável de acontecer um desembolso de caixa futuro por conta de uma obrigação presente proveniente de um evento passado e com base na opinião de seus assessores jurídicos, internos e externos, e na análise das demandas judiciais pendentes.

Essas provisões são apresentadas de acordo com a natureza das correspondentes causas, conforme segue:

	31/12/2021	31/12/2020
Cíveis	-	22.809
Trabalhistas	917.091	1.182.933
Ambientais	<u>-</u>	<u>30.461.637</u>
	<u><b>917.091</b></u>	<u><b>31.667.379</b></u>

Nesse sentido, a movimentação do saldo de provisões prováveis da Companhia está apresentada a seguir:

	<b>Cíveis</b>	<b>Trabalhistas</b>	<b>Ambiental</b>	<b>Total</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2020</b>	<u>22.809</u>	<u>1.182.933</u>	<u>30.461.637</u>	<u>31.667.379</u>
Adições e reversões, líquidas (i)	(22.809)	(356.209)	(30.765.791)	(31.144.809)
Atualizações monetárias	<u>-</u>	<u>90.367</u>	<u>304.154</u>	<u>394.521</u>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2021</b>	<u>-</u>	<u>917.091</u>	<u>-</u>	<u>917.091</u>

	<b>Cíveis</b>	<b>Trabalhistas</b>	<b>Ambiental</b>	<b>Servidões</b>	<b>Total</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2019</b>	<u>-</u>	<u>873.692</u>	<u>29.613.156</u>	<u>111.085</u>	<u>30.597.933</u>
Adições e reversões, líquidas	22.809	296.834	(32.867)	(111.085)	175.691
Atualizações monetárias	<u>-</u>	<u>12.407</u>	<u>881.348</u>	<u>-</u>	<u>893.755</u>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2020</b>	<u>22.809</u>	<u>1.182.933</u>	<u>30.461.637</u>	<u>-</u>	<u>31.667.379</u>

- (i) O saldo de reversão ocorrida refere-se principalmente a processos ambientais onde ocorreram decisões homologatórias de primeira instância aos Autos de Infração dos processos administrativos n. 02027.001141/2012-19 e 02027.001143/2012-16 em 14 de maio de 2021, minorando os valores originais de R\$ 3.000.000 (três milhões de reais) para 2.010.500 (dois milhões e dez mil e quinhentos reais) e R\$ 15.000.000 (quinze milhões de reais) para R\$ 2.555.000 (dois milhões, quinhentos e cinquenta e cinco mil reais), respectivamente. As devidas atualizações monetárias também foram revertidas. Posteriormente, por ser um processo em âmbito administrativo, o departamento jurídico da companhia, em conjunto com os escritórios externos, analisou e classificou os mesmos processos com prognóstico possível, sendo necessário o estorno de todo o montante e as provisões trabalhistas constituídas dizem respeito a verbas contratuais legais de empregados de terceiros.

### ***Contingências possíveis (não provisionadas)***

As causas classificadas com expectativa de perda considerada possível estão relacionadas a riscos ambientais e trabalhistas, conforme segue:

	<b>31/12/2021</b>	<b>31/12/2020</b>
Trabalhistas (i)	657.388	349.536
Ambientais (ii)	<u>4.565.500</u>	<u>-</u>
	<u><b>5.222.888</b></u>	<u><b>349.536</b></u>

- (i) Processos trabalhistas: O risco é composto por reclamação trabalhista ajuizada por empregado próprio, na qual se discute o pagamento de verbas contratuais legais e seus reflexos entre outros temas. Os temas aqui referidos são discutidos nos autos do Processo nº 0100727-02.2021.5.01.0026, com trâmite na Justiça do Trabalho do Rio de Janeiro/RJ. O Processo 0011361-19.2014.5.15.0151, que teve início Justiça do Trabalho de São Paulo, Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região e atualmente está em fase recursal no TST. A companhia teve seu recurso parcialmente provido na segunda instância e o processo esta concluso para julgamento de um novo recurso por parte do reclamante. Há ainda, o Processo nº 0010848-39.2015.5.15.0079, que tramita pela Justiça do Trabalho de São Paulo, Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região, no qual foi travada discussão judicial com o Ministério Público do Trabalho (MPT). A Companhia venceu a ação e houve recurso por parte do MPT.
- (ii) Processos ambientais: A Companhia foi autuada administrativamente em 2012 por, supostamente, ter desatendido a uma das condicionantes da Licença de Instalação nº 704/2010, o que caracterizaria infração ao art. 66, parágrafo único, inciso II do Decreto Federal nº 6.514/2008. Os temas aqui referidos são discutidos nos processos administrativos 02027.001143/2012-16 e 02027.001141/2012-19, que tramitam junto ao IBAMA, nos quais foi proferido decisão que reduziu o valor cobrado, e o valor remanescente é discutido ainda na fase administrativa, sem assunção por parte da Companhia. Aguarda-se decisão final de mérito na fase administrativa junto ao IBAMA.



## 15 Impostos diferidos passivos

Os tributos diferidos passivos foram constituídos sobre o saldo do ativo contratual da Companhia.

	31/12/2020	31/12/2020
IR Diferido	4.690.572	4.710.320
CSLL Diferida	2.532.909	2.543.573
Pis Diferido	1.524.436	1.530.854
Cofins Diferido	7.035.856	7.065.481
	<u>15.783.773</u>	<u>15.850.228</u>

## 16 Patrimônio líquido

### a. Capital social

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020 o capital social subscrito e integralizado da Companhia é de R\$ 197.191.128 (cento e noventa e sete milhões, cento e noventa e um mil e cento e vinte oito reais), dividido em 197.191.128 ações ordinárias nominativas subscritas e integralizadas no valor nominal de R\$ 1,00 cada. A composição acionária está demonstrada a seguir:

	2021 e 2020
State Grid Brazil Holding S.A.	99,99%
International Grid Holdings Limited	0,01%
	<u>100,00%</u>

### b. Reserva legal

A reserva legal é constituída com base em 5% do lucro líquido do exercício, antes de qualquer destinação, observando-se os limites previstos pela Lei das Sociedades por Ações nº 6.404/76.

### c. Reserva de retenção de lucros

A Companhia destinou para a conta de reserva de retenção de lucros, os lucros excedentes não distribuídos após o cálculo da reserva legal e dividendos mínimos obrigatórios, ficando disponível para decisão futura conforme determinação em AGO.

**d. Dividendos**

Aos acionistas é garantido estatutariamente um dividendo mínimo obrigatório de 1% do lucro líquido após a destinação para reserva legal, calculado nos termos do artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações nº 6.404/76. Os dividendos mínimos obrigatórios foram calculados conforme segue:

	<b>31/12/2021</b>	<b>31/12/2020</b>
Lucro líquido do exercício	44.886.251	8.831.943
Absorção de prejuízo	-	-
Base para reserva legal	44.886.251	8.831.943
Reserva legal (5%)	(2.244.313)	(441.597)
Base de cálculo para os dividendos	42.641.938	8.390.346
<b>Dividendo mínimo obrigatório</b>	<b>426.419</b>	<b>83.904</b>

Em 2020 a Administração da Companhia aprovou através de Assembleia Geral Ordinária realizada em 08 de julho de 2020, a distribuição de dividendos adicionais referentes à reserva de lucros no valor de R\$ 3.853.791 (três milhões, oitocentos e cinquenta e três mil, setecentos e noventa e um reais). Esse valor, assim como o montante de R\$ 38.927 (trinta e oito mil, novecentos e vinte e sete reais) de dividendos mínimos obrigatórios provisionados em 2019 foram pagos em 30 de julho de 2020.

Através da ata de Reunião do Conselho de Administração realizada em 25 de junho de 2021, tendo em vista o saldo acumulado da conta de reserva de lucros existente da Companhia, apurado em seu último balanço anual, a Administração da Companhia aprovou a distribuição de dividendos intermediários no valor de R\$ 8.222.538,54 (oito milhões, duzentos e vinte e dois mil quinhentos e trinta e oito reais e cinquenta e quatro centavos). Esse montante, bem como o valor de dividendo mínimo obrigatório de 31 de dezembro de 2020, foi pago em 30 de agosto de 2021 totalizando R\$ 8.306.442 (oito milhões, trezentos e seis mil, quatrocentos e quarenta e dois reais).

**17 Receita operacional líquida**

	<b>31/12/2021</b>	<b>31/12/2020</b>
Receita operacional bruta (i)	<b>26.901.282</b>	<b>24.540.253</b>
Receita de operação e manutenção	11.976.888	11.534.812
Remuneração do ativo de contrato	13.984.659	14.032.814
Outras receitas	939.735	(1.027.373)
Deduções da receita operacional	<b>(1.980.176)</b>	<b>(1.968.756)</b>
PIS (corrente e diferido)	(174.793)	(157.046)
COFINS (corrente e diferido)	(806.739)	(724.826)
RGR	(638.634)	(761.292)
P&D	(258.825)	(231.844)
TFSEE	(101.185)	(93.748)
	<b>24.921.106</b>	<b>22.571.497</b>

- (i) O reconhecimento da receita baseia-se no reconhecimento do direito adquirido de receber as RAPs reajustadas via homologação da ANEEL dentro do exercício fiscal da própria homologação, de forma a sempre trazer para o ano da homologação em si um impacto mais completo e corrigir parcialmente eventuais descasamento de inflação.

Dessa forma, o alto patamar atingido pela inflação ao longo de 2021 trouxe impacto representativo na RAP homologada para o ciclo 2021-2022 e, por conseguinte, a Companhia considerou como razoável reconhecer a diferença entre a RAP projetada no modelo (a uma inflação mais baixa) e a RAP do ciclo atual homologada pela ANEEL, dentro do próprio exercício.

## 18 Custo da operação

	<b>31/12/2021</b>	<b>31/12/2020</b>
Pessoal	(4.266.891)	(3.981.375)
Material	(405.328)	(132.315)
Serviços de terceiros	(930.154)	(736.401)
Arrendamentos e aluguéis	(60.390)	(79.465)
Seguros	(116.880)	(110.078)
Custo de operação e manutenção (i)	(286.033)	(3.714.970)
Gastos diversos	(544.846)	(552.495)
	<b><u>(6.610.522)</u></b>	<b><u>(9.307.099)</u></b>

- (i) Variação refere-se substancialmente ao projeto de melhoria de substituição de transformadores de corrente que estava em andamento no exercício de 2020 e foi finalizado em 2021.

## 19 Receitas/ despesas gerais e administrativas

	<b>31/12/2021</b>	<b>31/12/2020</b>
Pessoal	(2.508.495)	(2.491.997)
Material	(71.650)	(61.330)
Serviços de terceiros	(386.155)	(379.017)
Arrendamentos e aluguéis	(142.514)	(115.221)
Provisão / reversão (i)	18.493.268	(14.166)
Tributos	(2.517)	(3.170)
Depreciação e amortização	(26.623)	(31.840)
Outras	(340.333)	(197.077)
	<b><u>15.014.981</u></b>	<b><u>(3.293.818)</u></b>

- (i) Em 14/05/2021 o IBAMA disponibilizou as decisões homologatórias de primeira instância aos Autos de Infração dos processos administrativos n. 02027.001141/2012-19 e 02027.001143/2012-16 minorando os valores originais de R\$ 3.000.000,00 para 2.010.500 e R\$ 15.000.000 para R\$ 2.555.000, respectivamente. Posteriormente, por ser um processo em âmbito administrativo, o departamento jurídico da companhia em conjunto com os escritórios externos classificou os mesmos processos com prognóstico possível, porque o feito encontra-se em discussão na fase administrativa perante o IBAMA, na qual a Companhia já obteve redução no valor da multa imposta, e continuará a discutir as razões fáticas e jurídicas da atuação sendo necessário o estorno de todo o montante.

## 20 Resultado financeiro

	31/12/2021	31/12/2020
Receita financeira	<u>970.990</u>	<u>272.338</u>
Receitas de aplicações financeiras	826.533	266.913
Outras	<u>144.457</u>	<u>5.425</u>
Despesa financeira	<u>12.291.421</u>	<u>(1.118.470)</u>
Atualização Selic - Contingências Ambientais (i)	12.389.655	(925.714)
Outras	<u>(98.234)</u>	<u>(192.756)</u>
	<u><b>13.262.411</b></u>	<u><b>(846.132)</b></u>

- (i) Variação refere-se substancialmente a estorno das atualizações monetárias referentes a mudanças de prognóstico para possível as decisões homologatórias de 14/05/2021 do IBAMA dos processos administrativos n. 02027.001141/2012-19 e 02027.001143/2012-16

## 21 Conciliação do imposto de renda e contribuição social (Lucro Presumido)

	31/12/2021	31/12/2020
<b>Receita bruta (i)</b>	<u><b>28.729.582</b></u>	<u><b>26.543.426</b></u>
Base de cálculo (8%)	2.298.367	2.123.474
Outras receitas	<u>1.065.836</u>	<u>206.196</u>
<b>Base de cálculo</b>	<u><b>3.364.203</b></u>	<u><b>2.329.670</b></u>
IR devido	(817.051)	(576.418)
Ajuste de provisão IR referente a anos anteriores	-	343.671
(+) IR diferido / Outros	<u>19.749</u>	<u>12.931</u>
<b>Total de IRPJ</b>	<u><b>(797.302)</b></u>	<u><b>(219.816)</b></u>

	<b>31/12/2021</b>	<b>31/12/2020</b>
<b>Receita bruta (i)</b>	<b><u>28.729.582</u></b>	<b><u>26.543.426</u></b>
Base de cálculo (12%)	3.447.550	3.185.211
Outras receitas	<u>1.065.836</u>	<u>206.196</u>
<b>Base de cálculo</b>	<b><u>4.513.386</u></b>	<b><u>3.391.407</u></b>
CSLL devida	(406.204)	(305.227)
Ajuste de provisão CSLL referente a anos anteriores	-	117.444
(+) CSLL diferido / Outros	<u>10.664</u>	<u>6.983</u>
<b>Total de CSLL</b>	<b><u>(395.540)</u></b>	<b><u>(180.800)</u></b>
<b>Total de IRPJ/CSLL</b>	<b><u>(1.192.842)</u></b>	<b><u>(400.616)</u></b>
<b>Total IRPJ/CSLL corrente</b>	<b>(1.223.255)</b>	<b>(420.530)</b>
<b>Total IRPJ/CSLL diferido</b>	<b>30.413</b>	<b>19.914</b>

- (i) A Companhia tributa as receitas efetivamente auferidas (Aviso de Crédito - AVC) e a natureza das receitas auferidas pelas Transmissoras decorre exclusivamente da prestação dos serviços de transmissão de energia, sendo este serviço remunerado por meio da RAP.

## 22 Partes relacionadas

Os principais saldos com partes relacionadas apresentados em 31 de dezembro de 2021 e 2020 na Companhia decorrem de transações junto a Controladora e Companhias do Grupo, os quais são efetuados em condições usuais de mercado, os quais:

### 22.1 Ativo

	<b>31/12/2021</b>	<b>31/12/2020</b>
Contas a receber - partes relacionadas	<u>585.868</u>	<u>1.138.355</u>
Rateio Res. 699/16 - ANEEL (i)	560.943	1.113.429
Outros	<u>24.925</u>	<u>24.926</u>

### 22.2 Passivo

	<b>31/12/2021</b>	<b>31/12/2020</b>
Fornecedores - partes relacionadas	<u>920.519</u>	<u>1.135.174</u>
Rateio Res. 699/16 - ANEEL (i)	910.094	1.124.750
Outros	<u>10.425</u>	<u>10.424</u>

## 22.3 Resultado

	31/12/2021	31/12/2020
Resultado - partes relacionadas	<u>(773.212)</u>	<u>(654.213)</u>
Rateio Res. 699/16 - ANEEL (i)	(641.890)	(514.136)
Despesa aluguel (ii)	(131.322)	(104.940)
Serviços de engenharia SGSE (iii)	-	(35.137)

- (i) Em setembro de 2017 visando como objetivo principal a racionalização e simplificação da estrutura administrativa das Transmissoras e do Grupo e o cumprimento do regulamento da ANEEL - Resolução Normativa nº 699 de 26 de janeiro de 2016, o Grupo celebrou contrato de compartilhamento de recursos humanos e infraestrutura entre a SGBH e suas controladas. As despesas dos recursos humanos compartilhados, bem como a infraestrutura associada são alocadas proporcionalmente entre as Companhias compartilhantes de acordo com o critério regulatório de rateio firmado em contrato, por meio de notas de débito emitidas trimestralmente entre as Companhias envolvidas.
- (ii) Saldos referem-se a despesas de aluguel junto a SGBH. A SGBH detém o direito sobre o prédio o qual opera e faz o rateio do aluguel para as subsidiárias, situadas no mesmo prédio.
- (iii) A State Grid Serviços de Engenharia S.A. ("SGSE") é uma Companhia do Grupo SGBH criada para prestação de serviços técnicos profissionais de engenharia do proprietário, fiscalização e comissionamento para projetos e estudos relacionados a acesso de terceiros em subestações de energia. Em 08 de junho de 2020 a Araraquara assinou contrato com a SGSE para a prestação dos serviços técnicos profissionais de engenharia do proprietário, para análise e aprovação de AS BUILT da concessionária de transmissão MSG e IE Itaquerê, na subestação de energia Araraquara 2. O mesmo foi finalizado não gerando nenhum impacto no exercício de 2021

## 23 Instrumentos financeiros

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros e a administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos, visando segurança, rentabilidade e liquidez. A política de controle da Companhia é previamente aprovada pela Diretoria.

O valor justo dos instrumentos financeiros relacionados no item 23.1 não difere dos saldos contábeis, pois têm correção monetária consistente com taxas de mercado e/ou estão ajustados pela provisão para redução ao valor recuperável, assim, não apresentamos quadro comparativo entre os valores contábeis e justos dos instrumentos financeiros.

Os diferentes níveis foram definidos conforme: (a) Nível 1 - preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos; (b) Nível 2 - "inputs", exceto preços cotados, incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, direta (preços) ou indiretamente (derivado de preços); e (c) Nível 3 - premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado ("inputs" não observáveis).

Todos os instrumentos financeiros da Companhia estão classificados hierarquicamente no nível 2. Não houve mudança de nível para esses instrumentos financeiros no exercício findo em 31 de dezembro de 2021.

Os instrumentos financeiros constantes do balanço patrimonial apresentam-se pelo valor contratual, que é próximo ao valor de mercado. Para determinação do valor de mercado foram utilizadas as informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas para cada situação.

### 23.1 Classificação dos instrumentos financeiros por categoria

<b>Ativos mensurados pelo valor justo</b>	<b>Nota</b>	<b>31/12/2021</b>	<b>31/12/2020</b>
Caixa e equivalentes de caixa	<b>5</b>	21.726.271	14.031.921
<b>Ativos mensurados pelo custo amortizado</b>	<b>Nota</b>	<b>31/12/2021</b>	<b>31/12/2020</b>
Contas a receber - partes relacionadas	<b>22</b>	585.868	1.138.355
Concessionárias e permissionárias	<b>6</b>	2.631.821	2.671.489
<b>Passivos mensurados pelo custo amortizado</b>	<b>Nota</b>	<b>31/12/2021</b>	<b>31/12/2020</b>
Fornecedores - terceiros		102.659	393.141
Fornecedores - partes relacionadas	<b>22</b>	920.519	1.135.174

### 23.2 Gestão de risco

As operações financeiras da Companhia são realizadas por intermédio da área financeira de acordo com uma estratégia conservadora, visando segurança, rentabilidade e liquidez previamente aprovada pela Diretoria do Grupo. Os principais fatores de risco de mercado que poderiam afetar o negócio da Companhia são:

#### *a. Riscos de mercado*

A utilização de instrumentos financeiros pela Companhia tem como objetivo proteger seus ativos e passivos, minimizando a exposição a riscos de mercado, principalmente no que diz respeito às oscilações de taxas de juros, índices de preços e moedas. A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer hedge contra esses riscos, porém, estes são monitorados pela Administração da Companhia, que periodicamente avalia a exposição da Companhia e propõe estratégia operacional, sistema de controle, limites de posição e limites de créditos com os demais parceiros do mercado. A Companhia também não pratica aplicações de caráter especulativo ou quaisquer outros ativos de riscos.

#### *b. Riscos de taxa de juros*

Os riscos de taxa de juros relacionam-se com a possibilidade de variações no valor justo de seus financiamentos e financiamentos indexados a taxas de juros pré-fixadas, no caso de tais taxas não refletirem as condições correntes de mercado. Apesar de a Companhia efetuar o monitoramento constante desses índices, até o momento não identificou a necessidade de contratar instrumentos financeiros de proteção contra o risco de taxa de juros.

O perfil da taxa de juros dos instrumentos financeiros do Grupo remunerados por juros, conforme reportado à Administração está apresentado abaixo:

<b>Efeito em Reais</b>	<b>31/12/2021</b>	<b>31/12/2020</b>
<b>Ativos Financeiros</b>		
Caixa e equivalente	<u>21.726.271</u>	<u>14.031.921</u>
Contas a receber - parte relacionadas	585.868	1.138.355
Concessionária e Permissionárias	<u>2.631.821</u>	<u>2.671.489</u>

**c. *Riscos cambiais***

Os resultados da Companhia não estão suscetíveis de sofrer variações materiais em função da natureza das atividades da Companhia. Adicionalmente, a Companhia faz acompanhamento periódico sobre sua exposição cambial e até o presente momento não identificou a necessidade de contratar instrumentos financeiros de proteção.

**d. *Risco de crédito***

O risco de crédito está relacionado a instituições financeiras (contrapartes) com as quais a Companhia possui ativos, não cumprir com suas obrigações contratuais, ocasionando perdas financeiras. Para minimizar esses riscos, as contrapartes selecionadas são de primeira linha, o que reduz a possibilidade de não cumprimento de obrigações.

Os riscos de créditos relacionados às contas a receber (concessionárias e permissionárias) são minimizados em virtude dos contratos assinados entre o ONS, as transmissoras e os agentes participantes da rede básica apresentarem garantias. Devido a isso, a Companhia apresenta baixo nível de atrasos nos recebimentos. E em caso de inadimplência, a Companhia pode solicitar ao ONS o acionamento das garantias dos contratos.

**e. *Risco de liquidez***

A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos por meio de uma ferramenta de planejamento de liquidez recorrente. O objetivo da Companhia é manter o saldo entre a continuidade dos recursos e a flexibilidade através de contas garantidas e financiamentos bancários. A política é a de que as amortizações sejam distribuídas ao longo do tempo de forma balanceada.

A previsão de fluxo de caixa é realizada de forma centralizada pela Administração da Companhia através de revisões mensais. O objetivo é ter uma geração de caixa suficiente para atender as necessidades operacionais, custeio e investimento da Companhia.

## **24 *Gestão do capital***

A Companhia utiliza capital próprio e de terceiros para o financiamento de suas atividades, sendo que a utilização de capital de terceiros visa otimizar sua estrutura de capital e monitora sua estrutura de capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas. O objetivo principal da Administração de capital é assegurar a continuidade dos negócios e maximizar o retorno ao acionista.

Não houve alterações quanto aos objetivos, políticas ou processos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020.

## **25 *Cobertura de seguros***

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstração financeira, conseqüentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.



A cobertura de seguros contra riscos operacionais é composta por danos materiais e para responsabilidade civil, conforme:

<b>Ativo</b>	<b>Tipo de cobertura</b>	<b>31/12/2021</b>	<b>31/12/2020</b>
Responsabilidade civil	Risco civil	20.000.000	20.000.000
Seguro patrimonial	Risco operacional	151.916.350	151.916.350
Veículos	Carros	607.633	531.022
		<b>172.523.983</b>	<b>172.447.372</b>

## 26 Compromissos assumidos

A Companhia assinou até o presente momento contratos de construção e fornecimento de materiais da linha de transmissão, cujo o saldo a pagar refere-se ao montante total de R\$ 451.766 (quatrocentos e cinquenta e um mil e setecentos e sessenta e seis reais). Esses contratos serão pagos conforme medições realizadas por pessoal técnico e recebimento de materiais conforme previstos nas suas cláusulas. As datas de assinatura e o cronograma de vencimentos estão abaixo:

<b>Número Contrato</b>	<b>Fornecedor</b>	<b>Descrição</b>	<b>Data</b>	<b>Total</b>
SGBH (8) -PM-2021-4351	Bureau Veritas	ATE - SE Araraquara - Contrato de Engenharia do Proprietário	28/08/2021	451.766
				<b>451.766</b>
<b>Cronograma de vencimento</b>				<b>Em R\$</b>
2022				318.894
2023				132.872
				<b>451.766</b>